

Proposta de criação de roteiros geoturísticos para o município de Ipeúna, interior do Estado de São Paulo

Marina Ciccolin de Almeida, José Eduardo Zaine, André de Andrade Kolya, Paulo Santos de Moraes

Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Geologia Aplicada, Avenida 24A, 1515, 13506-900, Rio Claro, SP, Brasil. E-mail: marinaciccolin@gmail.com; jose.zaine@unesp.br; akolya@outlook.com; paulokoko@gmail.com.

Palavras-chave: *Projeto Geoparque Corumbataí, Geoturismo, Geodiversidade*

Ipeúna é um município do interior paulista com cerca de 7 mil habitantes, inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí e, no contexto geomorfológico, faz parte das Cuestas Basálticas e da Depressão Periférica Paulista. Está incluído em duas Áreas de Proteção Ambiental: APA Corumbataí, Botucatu, Tejupá - perímetro Corumbataí, e APA Piracicaba e Juqueri-Mirim - Área I. Desde 2018 tem o título de Município de Interesse Turístico (MIT) e faz parte da Região Turística da Serra do Itaqueri e do Projeto Geoparque Corumbataí. Geologicamente, Ipeúna se encontra no contexto estratigráfico da Bacia do Paraná. As rochas sedimentares depositadas na bacia evidenciam ciclos sucessivos de erosão e deposição e abrangem desde o Carbonífero até o Cretáceo. As rochas ígneas encontradas são provenientes de derrames basálticos ou eventos de intrusão na Era Mesozoica. A região é composta por vários elementos da geodiversidade de relevância espeleológica, estratigráfica, geomorfológica, paleontológica, arqueológica e ambiental, representados por cavernas, morros testemunhos, cachoeiras, afloramentos rochosos, sítios arqueológicos e ocorrências fossilíferas.

O objetivo deste trabalho é propor a criação de roteiros geoturísticos no município, de modo a promover a difusão do conhecimento geológico, percorrendo trilhas e estradas rurais. Os sítios de interesse geológico da Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí foram inventariados, quantificados e valorizados por Kolya (2019), segundo a metodologia de Brilha (2016), oferecendo subsídios ao Projeto Geoparque Corumbataí. No município foram identificados Geossítios de Relevância Nacional e Internacional, e Sítios da Geodiversidade de Relevância Local, Regional e Nacional. Com a criação destes roteiros pretende-se incentivar o interesse da comunidade local, turística e acadêmica pelos elementos do patrimônio geológico com valores educacionais, científicos, culturais e turísticos, e a sua relação com o meio ambiente, contribuindo, assim, para a geoconservação. A metodologia de trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica, sensoriamento remoto, consulta às comunidades local e científica, trabalhos de campo e tratamento dos dados para organizar um banco de dados georreferenciados, permitindo a proposição de três roteiros geoturísticos com cinco pontos cada. O roteiro 1 é voltado à comunidade científica incluindo quatro afloramentos (R1-1, RI-3, R1-4, R1-5) sendo um deles classificado como Sítio da Geodiversidade Local, dois como Geossítio Nacional e um como Geossítio Internacional e uma pedreira (R1-2) classificada como Geossítio Nacional. O roteiro 2 é voltado para a hidrologia da região e inclui quatro cachoeiras (R2-1, R2-2, R2-3, R2-5) sendo uma classificada como Sítio da Geodiversidade Regional, duas como Sítio da Geodiversidade Nacional e uma como Geossítio Internacional, e um encontro entre rios classificado como Geossítio Internacional (R2-4). O roteiro 3, denominado geoecológico, associa aspectos da geodiversidade com a biodiversidade, e permite a observação do relevo de cuestas e de um morro testemunho classificado como Sítio da Geodiversidade Regional (R3-2), percorrendo duas trilhas (R3-2 e R3-3) e o Parque Ecológico Municipal (R3-1) classificados como Sítios da Geodiversidade Nacional, além de um mirante considerado Geossítio Nacional (R3-5). Para a organização destes roteiros foram utilizados pontos localizados em áreas ou estradas públicas, ou em áreas particulares onde já existe atividade

turística, permitindo o acesso a qualquer pessoa. Com isso, espera-se que os roteiros contribuam para proteção, conscientização e valorização do patrimônio geológico, por meio da atividade geoturística sustentável. Para estes roteiros é prevista a instalação de placas de sinalização e painéis explicativos nos percursos projetados, bem como a elaboração de materiais interpretativos como folhetos e mapas.

MAPA DE ROTEIROS GEOTURÍSTICOS PROPOSTOS PARA O MUNICÍPIO DE IPEÚNA -SP

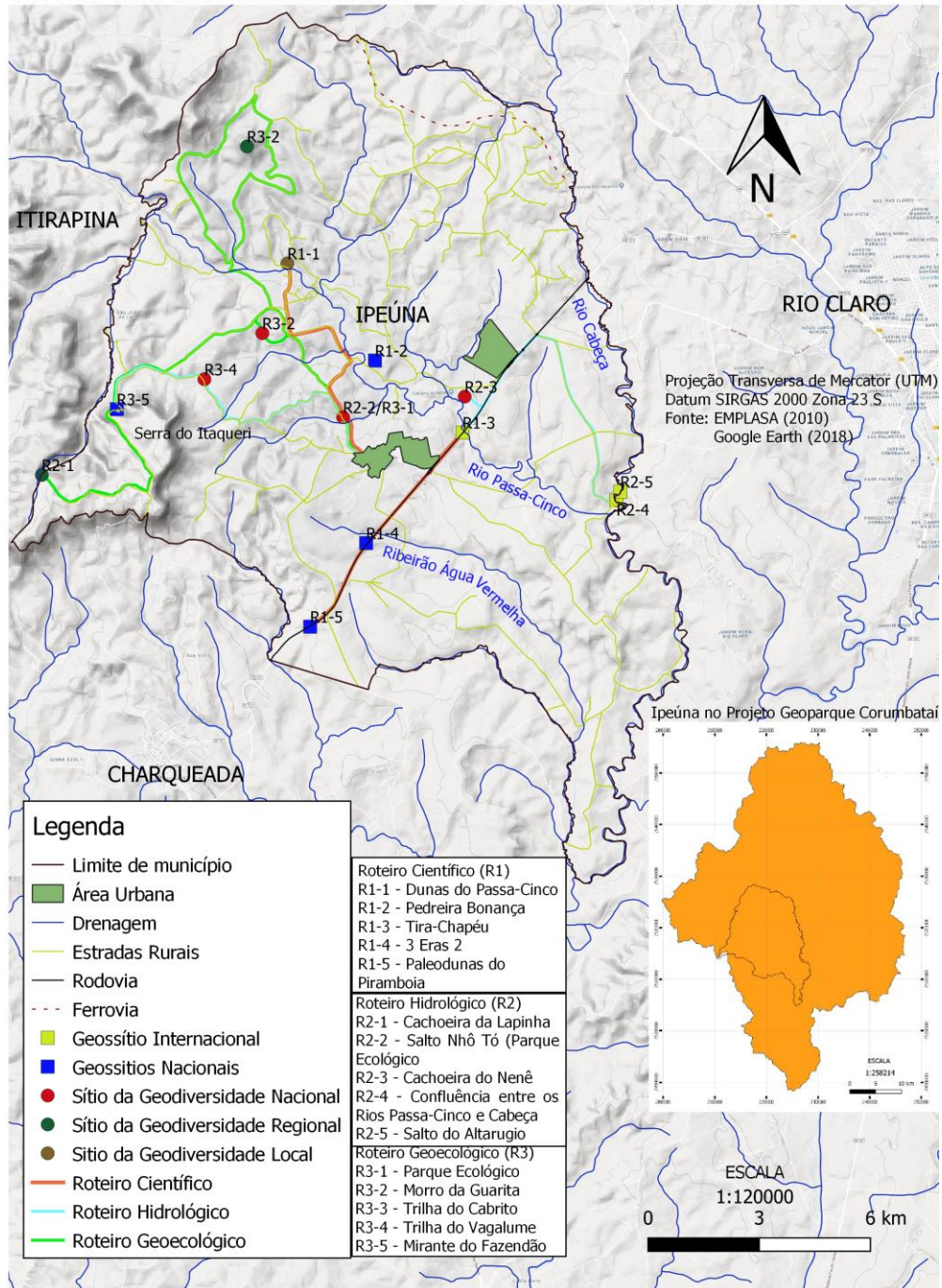


Fig. 1 – Mapa dos roteiros geoturísticos propostos.

Referências

- Brilha J. 2016. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage* 8: 119-134.
- Kolya A. de A. 2019. Inventário, quantificação e valorização do geopatrimônio na Bacia do Rio Corumbataí (SP): subsídios ao Projeto Geoparque Corumbataí. 2019. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.